



A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NAS BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS

Palavras-Chave: Brincadeira, Mediação, Educação

Autores(as):

Giovana Serracchiani Ananias – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Lilian Cristine Ribeiro Nascimento (orientadora) - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Atualmente o tema do brincar vem ganhando visibilidade na educação, sendo possível observar uma maior compreensão da importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil. No entanto, ainda é comum a ideia errônea de que a brincadeira é apenas um passatempo para a criança como forma de lazer e entretenimento.

Em vista disso, é crucial compreender que a brincadeira é tida como um direito, uma vez que, segundo o Referencial Curricular nacional, a criança é considerada cidadã portadora de direitos, sendo um destes o de brincar. O brincar vai muito além do que apenas um passatempo, é por meio delas que, segundo Oliveira (2000), as crianças se humanizam e desenvolvem inúmeras habilidades que se preponderam por toda sua vida favorecendo seu desenvolvimento, como raciocínio, argumentação e regras, além de auxiliar na sua “formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, permitindo com que a criança exponha seus sentimentos, aprenda, construa, explore, pense, sinta, reinvente-se e se movimente” (AYRES; RIVEIRO, 2002, p. 01). A brincadeira possibilita a criança externalizar seus sentimentos e por meio da imaginação aflorar suas frustrações, podendo ir além do que é possível em sua realidade momentânea.

Essa pesquisa se sustenta na abordagem histórico-cultural de Vygotsky que agrega muitas contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil. Para Vygotsky (2007), o brincar é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois quando fantasia, a criança vai além da sua realidade. Na atividade de brincar permite que o indivíduo eleve seu nível de desenvolvimento. Além disso, o brinquedo permite, a partir da imaginação pautadas em regras justapostas à sociedade, “a criança ver um objeto, mas agir de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independente daquilo que vê” (VIGOTSKY, 2007, p.114 apud NAVARRO; PRODÓCIMO, 2011), desenvolvendo seu pensamento abstrato.

Entretanto, não basta apenas brincar, é crucial um brincar visando o desenvolvimento infantil e o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, é necessário um espaço e estrutura adequada para os diferentes tipos de faixa etária, sendo essencial a figura de um professor como mediador desta ação, pois uma brincadeira torna-se enriquecedora quando se constitui interações entre o meio e os indivíduos.

Para Vygotsky a interação entre os indivíduos, pautada em uma mediação de qualidade é um fator indispensável para o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. Por meio dessa intervenção o professor facilita o acesso da criança, organiza o espaço, estabelece uma rotina e estimula a brincadeira para um objetivo educativo. Neste sentido,

A mediação pedagógica se destaca das interações cotidianas pela intencionalidade da ação. Fontana (2000) explica que nas interações escolarizadas, a orientação é deliberada e explícita, no sentido da aquisição de conhecimentos pela criança. Na escola, a relação entre adultos e crianças é de ensino, e tem como finalidade imediata aprender ou ensinar. É uma relação explícita para seus participantes. A criança entende qual o papel do professor e o que é esperado dela nesse contexto. (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2011)

Tendo isso em vista, as inquietações que motivaram a presente pesquisa baseiam-se nas observações da pesquisadora como estagiária, em momentos em que os professores pouco interagem com as crianças na hora do brincar, isso quando eram proporcionados esses momentos. Esse momento, aparentemente, era considerado como passatempo e “descanso” aos docentes, sem que precisasse intervir. Muitas vezes, o momento de brincadeira era retirado da criança que não se comportava em sala de aula. Nesse sentido, a pesquisa pretende verificar quais as práticas de mediação o professor realiza durante as brincadeiras das crianças e como as afetam.

METODOLOGIA:

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo tendo dois instrumentos de coleta de dados: um questionário online com os professores da escola e um diário de campo realizado a partir das observações feitas em duas turmas de 27 alunos, sendo uma de 5 e 6 anos e outra de 7 e 8 anos no Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente (PRODECAD), durante um período de dois meses.

O perfil das turmas observadas é similar de acordo com a faixa etária de cada uma. A turma A era composta por crianças de 5 e 6 anos no período da manhã do PRODECAD, totalizando 27 alunos, sendo um grupo heterogêneo de maioria autônoma, tendo um ou outro ainda se adaptando, necessitando da interferência do professor. Já a turma B é composta por alunos maiores de 7 e 8 anos também no período matutino de uma sala também heterogênea

seguindo a linha de 27 crianças ao todo. A turma A teve uma frequência menor de alunos do que a turma B nos dias observados pela pesquisadora.

Localizada dentro do campus da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o PRODECAD é uma unidade que compõe o sistema educativo da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdiC) que atende filhos de funcionários vinculados a universidade e a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp).

Por se tratar de uma educação não formal, o PRODECAD prioriza atividades artísticas, lúdicas, jogos e brincadeiras, o que favoreceu grandemente a coleta de dados da pesquisa. A rotina era composta, em primeiro momento, da chegada dos alunos. Neste momento, eram trabalhadas atividades dentro da sala, como roda de conversas, leitura, jogos e brincadeiras. Nesse período, a professora dividia as crianças em grupos nas atividades oferecidas para o horário livre, sendo estas: parque, queimada, esconde-esconde, sala de bonecos, sala de educação física e futebol. A criança era livre para escolher qual atividade participar de acordo com sua vontade, necessidade e interesse, sem repetir a escolha do dia anterior. O segundo horário era denominado “Horário Livre”. Neste período, eram realizadas as atividades escolhidas por cada aluno, sendo possível observar as crianças desenvolvendo habilidades, criatividade, imaginação, autonomia, socialização, respeito mútuo, além de ser um momento crucial para observações da presente pesquisa.

A pesquisa teve como objetivo observar e registrar a partir das vivências no campo educacional as práticas de mediação que o professor realiza durante as brincadeiras das crianças e como as afetam, levando em conta sua influência para um brincar de qualidade pautado no ensino e aprendizagem. Esta metodologia possibilitou alcançar uma compreensão ainda maior da realidade.

Os questionários por sua vez enriqueceram os resultados da pesquisa, tendo em vista a possibilidade de coleta, conhecimento e opiniões acerca do assunto por profissionais mais experientes e capacitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O presente estudo ainda está em fase de finalização. Por meio da coleta de dados em geral, foi possível constatar um resultado positivo da mediação durante as brincadeiras, sendo um instrumento indispensável para um brincar de qualidade, além da necessidade de intervenção para fins educativos. A partir das observações extraídas da coleta de dados, foi possível constatar 5 categorias das funcionalidades da mediação das professoras nas brincadeiras infantis: 1- intervenção em conflitos; 2- Auxílio nas regras; 3- Assistência para outros modos de pensar; 4- Auxílio para aceitação do perder; 5- Preparação do ambiente.

Espera-se sintetizar e analisar as informações obtidas por meio das observações e leitura de respostas objetivas através dos questionários enviados. A partir disso, será possível organizar as ideias e juntamente com os estudos bibliográficos realizados ao decorrer deste período pela pesquisadora chegar a um resultado satisfatório e rigoroso.

CONCLUSÕES:

Ao que tange os desafios encontrados ao decorrer do processo da pesquisa, a coleta de dados foi a mais desafiadora tendo em vista as burocracias para boas condutas e a espera de respostas por decorrência da correria cotidiana do professor. São muitos os trabalhos de autores renomados que abordam tal assunto, sintetizá-los e extrair informações essenciais foi uma tarefa difícil, pois são muitas as contribuições e conhecimentos encontrados. Para tal, é inegável que esta pesquisa possibilitou um grande crescimento pessoal e principalmente profissional ao orientando, pois possibilitou conhecimentos para além de sua formação profissional, enfatizando elementos cruciais para uma formação qualificada.

BIBLIOGRAFIA

- AYRES L; RIVEIRO M. A importância do Brincar na educação infantil. Prefeitura Alvorada, Rio Grande do Sul, 2022, p.01. Disponível em <https://www.alvorada.rs.gov.br/relatos-e-experiencias-de-educadores-da-rede-publica-municipal/00-sumario-revista-smed/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/#:~:text=O%20brincar%20%C3%A9%20uma%20atividade,sentem%2C%20reinventam%20e%20se%20movimentam>. Acesso em 28/07/2023.
- NAVARRO, M; PRODÓCIMO, E. Brincar e Mediação na escola. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Curitiba, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>. Acesso em 28/07/2023.
- OLIVEIRA, V. B. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ROLIM, A; GUERRA, S; TASSIGNY, M. Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf. Acesso em 28/07/2023.
- VIGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.